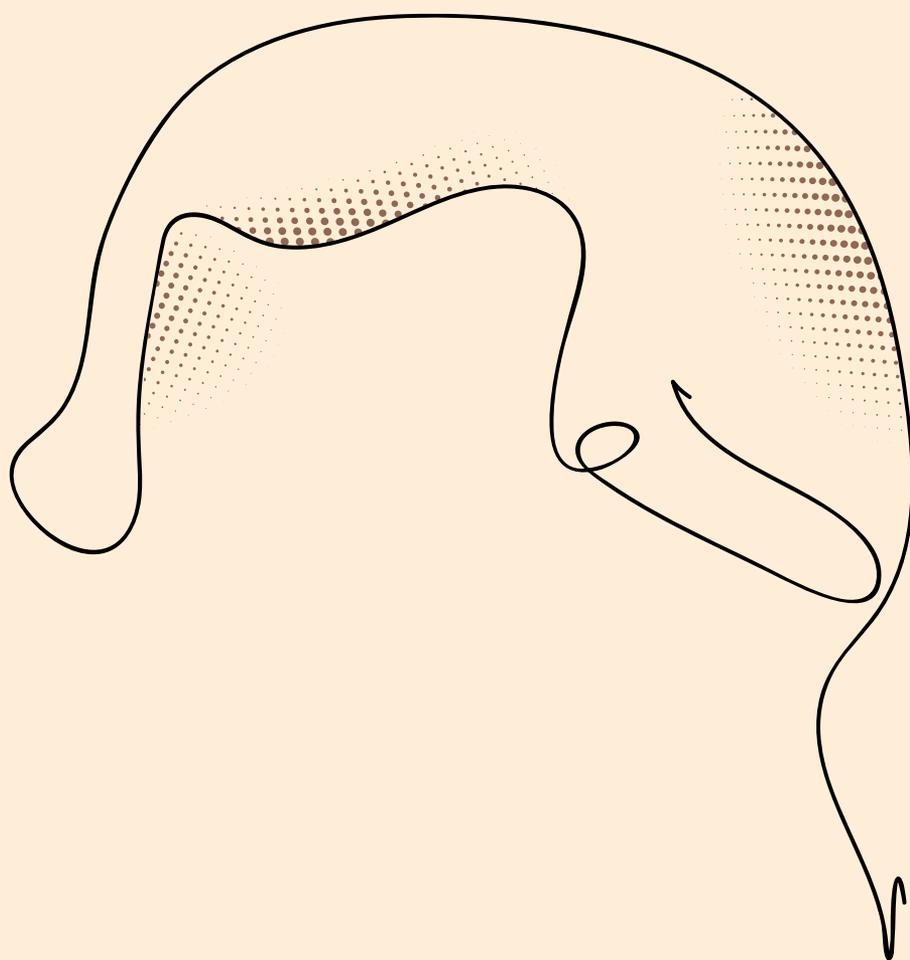


薩爾斯堡室樂團與雷諾德·卡普森

CAMERATA SALZBURG E RENAUD CAPUÇON



21
/ 10

CAMERATA SALZBURG AND RENAUD CAPUÇON

敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída.

If you do not wish to keep this house programme, please return at the exit.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：www.icm.gov.mo/fimm

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em www.icm.gov.mo/fimm

This house programme can be downloaded at www.icm.gov.mo/fimm

主辦單位 | Organização | Organiser

 澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

免責聲明 / Aviso Legal / Disclaimer

澳門特別行政區政府文化局僅為本項目提供協調及技術協助，一切創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表本局立場。

O Instituto Cultural do Governo da RAEM assegura apenas a comunicação e apoio técnico ao projecto. Quaisquer ideias/opiniões expressas no projecto são da responsabilidade do projecto/equipa do projecto e não reflectem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural.

The Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government provides liaison and technical support to the project only. Any views / opinions expressed by the project team are those of the project only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau.

21
/

10

20:00

澳門文化中心綜合劇院

Centro Cultural de Macau – Grande Auditório

Macao Cultural Centre Grand Auditorium

演出時間連中場休息約一小時四十分

Duração: aproximadamente 1 hora e 40 minutos, incluindo um intervalo

Duration: approximately 1 hour and 40 minutes, including one interval

薩爾斯堡室內樂團與雷諾德·卡普森

小提琴：雷諾德·卡普森

薩爾斯堡室內樂團



曲目

海頓 (1732-1809)

G 大調第二十七交響曲 Hob.I:27

- I. 很快的快板
- II. 行板：西西里舞曲
- III. 終曲：急板

莫扎特 (1756-1791)

A 大調第五小提琴協奏曲 KV 219 (“土耳其”)

- I. 開放的快板
- II. 慢板
- III. 迴旋曲：小步舞曲速度

中場休息

莫扎特 (1756-1791)

D 大調第四小提琴協奏曲 KV 218

- I. 快板
- II. 如歌的行板
- III. 迴旋曲：優雅的行板—不太快的快板

海頓 (1732-1809)

A 大調第五十九交響曲 Hob.I:59 (“火”)

- I. 急板
- II. 接近小快板的行板
- III. 小步舞曲
- IV. 終曲：很快的快板

曲目介紹

海頓：**G 大調第二十七交響曲** **Hob.I:27**

交響曲堪稱所有器樂音樂中最戲劇性和深刻性的音樂體裁，它脫胎於巴洛克時期的多種器樂形式，在十八世紀三十年代逐漸興起、不斷發展，最終在八十年代晚期形成了我們後來所熟悉的四樂章套曲的標準結構範式（快－慢－小步舞曲－快），在此過程中，奧地利作曲家弗朗茨·約瑟夫·海頓發揮了決定性的作用，因而常被譽為“交響曲之父”。交響曲的創作貫穿於海頓的一生，在他筆下的 104 首交響曲中，我們可以清晰地觀察到交響曲從摸索到日漸成熟再到登峰造極的完整歷程。

海頓在 1770 年之前問世的交響曲屬於其最早的探索階段，是充滿不確定性的時期，卻也是創作數量最多的時期。這個階段的作品樂章數目不固定，風格元素多樣，從中世紀的定旋律技法、宗教聖詠到巴洛克大協奏曲原則和歌劇宣敘調語彙，不一而足。《G 大調第二十七交響曲》即出自這一時期，具體創作年份目前存在爭議，大約在 1760 年之前。全曲包含三個樂章，尚無標準形式中的小步舞曲樂章。雖然還未達到海頓成熟時期的卓越靈感和情感深度，但具有工整完備的寫作技巧和無與倫比的良好形式感，我們也可從中管窺十八世紀中葉的音樂趣味。第一樂章的開頭主題帶有“曼海姆火箭”的特點（“曼海姆火箭”是指大跨度、快速上行的分解和弦琶音旋律線條，作為“曼海姆樂派”的常用手法而得名）。副部主題中的小調因素使之與主部主題構成鮮明的色彩對比。C 大調第二樂章是一首 6/8 拍西西里舞曲，僅由帶弱音器的弦樂組奏出，抒情而略帶傷感。短小精煉的第三樂章回歸歡快的情緒和明媚的色調。

莫扎特：**A 大調第五小提琴協奏曲** **KV 219** （“土耳其”）

奧地利作曲家沃爾夫岡·阿馬德烏斯·莫扎特在古典協奏曲的發展歷程中舉足輕重，相當於海頓在交響曲歷史中的地位——確立了協奏曲體裁規範，對後世有著深遠的影響。他一生寫有五首小提琴獨奏協奏曲，全部屬於其移居維也納之前的早期作品，而且全部寫於 1775 年（也有學者認為第一首的創作年份更早些），其中最受歡迎、上演率最高的無疑是最後這首。

全曲採用古典協奏曲的三樂章佈局。第一樂章朝氣蓬勃，神清氣爽，呈協奏曲體裁特有的雙呈示部奏鳴曲式。在莫扎特的協奏曲中，獨奏的亮相方式經常別出心裁，此樂章即是一個突出例證：在樂隊全奏之後，獨奏小提琴奏出一段優美如歌的慢板，有如歌劇中的詠嘆調，這一手法看似不屬常規，但聽來卻水到渠成、恰如其分，因為慢板的主題素材與快板的主部主題均建基於分解三和弦，由此在旋律輪廓上直接發生聯繫。E 大調第二樂章極盡委婉深情，那種細膩的層次轉換、微妙的口吻轉折和甘美純淨的特質只可能出自莫扎特之手。個性鮮明的第三樂章採用迴旋曲式，將具有異國風情的土耳其小調式因素、匈牙利吉普賽音樂和宮廷小步舞曲融為一爐，體現了當時風行德奧的“狂飆突進”潮流和西方文藝界對“東方題材”的鍾情。

莫扎特：**D 大調第四小提琴協奏曲** **KV 218**

十八世紀七十年代後期是莫扎特各類協奏曲創作最多產的時期，也是他在協奏曲體裁中取得突破性進展的重要階段。《第四小提琴協奏曲》寫於 1775 年，此時莫扎特已擔任薩爾斯堡宮廷樂隊的小提琴首席五年之久，這首作品以及同年所寫的其他幾首小提琴協奏曲，是作曲家為自己的演奏而創作，其中第三、第四、第五尤其顯出莫扎特個人風格的日益成熟。

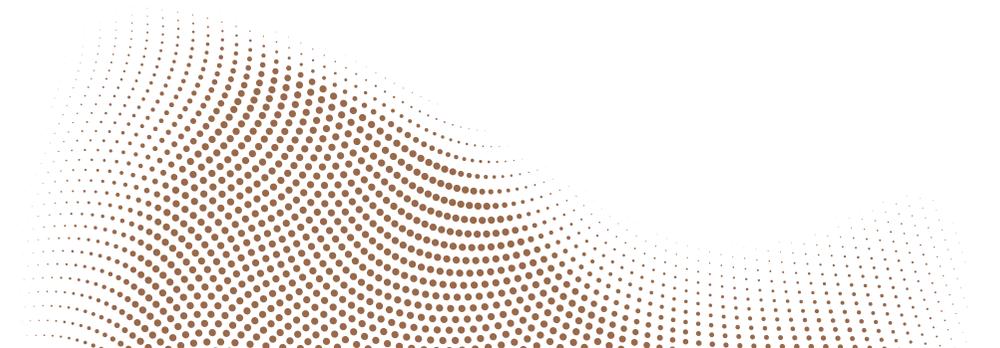
此曲回避深沉嚴肅的情感表現，有著精緻光潔的風格特質、生機勃勃的青春氣息和淡淡的憂傷情緒，顯出莫扎特非凡的旋律才能，以及對材料和結構的獨到掌控。與他此前的協奏曲相比，此曲給予獨奏更為持續不斷的旋律流動和更加突出的地位。第一樂章雖然採用常規的雙呈示部奏鳴曲式，但與莫扎特許多其他作品一樣，對豐富材料的運用從不循規蹈矩，而總是對主題進行充滿創意的組織安排。

樂曲開頭軍隊號角式的主題在獨奏呈示部中變得輕盈抒情，而在發展部和再現部裡這個主題卻再未出現。第二樂章進一步突顯獨奏的主導地位，獨奏的如歌旋律幾乎從頭持續至結尾，充分挖掘了小提琴在各個音區的歌唱能力和莫扎特在協奏曲慢樂章格外偏愛的歌劇詠嘆調姿態。第三樂章是一首活潑的迴旋曲，以典雅柔和的 2/4 拍行板主題開始，隨後毫無準備地突然轉向跳躍的 6/8 拍快板主題，兩者的對比貫穿整個樂章。中間的多個插部主題性格各異，其中一段頗富民間氣息，既有法國加沃特舞曲的特點，也用獨奏的持續音模仿民間風笛的效果。

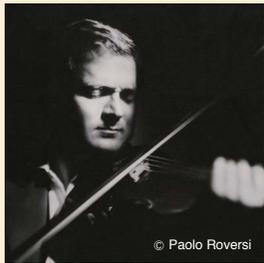
海頓：**A 大調第五十九交響曲** **Hob.I:59** （“火”）

在初期的探索之後，海頓在十八世紀六十年代晚期和七十年代的交響曲創作逐漸走向成熟，結構佈局趨於一致，規模有所擴充，轉調範圍更廣，主題動機的發展更富於推動力和戲劇性，力度層次常有大幅度的漸變和突變，並越來越多地採用對位寫作。《A 大調第五十九交響曲》雖然編號顯得比較靠後，但其實際創作時間大約在 1768 年，與諸如《C 大調第四十八交響曲》等作品基本處於同一時間。此曲別稱“火”，但這一稱謂的來源並不明確，或許是由於此曲的部分音樂後來被用於古斯塔夫·弗里德里希·威廉·格羅斯曼的一部話劇《熊熊烈火》，此劇在七十年代上演於海頓任職的埃斯特哈齊宮。將“急板”速度用於第一樂章在海頓的時代並不多見。樂曲一開頭便具有戲劇性的對比：精神抖擻的活躍跳動對於交響曲第一樂章的開端似乎再“正常”不過，然而這種勢頭僅持續了一個樂句，而後便毫無徵兆地驟然衰減，並完全停頓——這是只能出自海頓之手的奇思妙想。樂章的結尾也以類似的方式迅速消逝。第二樂章在大部分時間裡僅由弦樂組演奏，A 小調第一主題和 C 大調第二主題都帶有些許舞曲風格。到了再現部的第二主題，雙簧管和圓號突然強力亮相，有如不速之客莽撞闖入一場典雅的舞會——又是典型海頓式的意外效果！第三樂章與第二樂章密切聯繫：不僅保留了第二樂章的 3/4 拍，而且開頭主題可以說是第二樂章第一主題的變體。篇幅最短的第四樂章無論是號角音型的運用還是音色的對比都極富創意，開頭便是圓號與雙簧管的精彩應答，到呈示部結尾處則是弦樂與雙簧管的對話。

文 / **劉丹霓**



藝術家及團體簡介



雷諾德·卡普森 小提琴

1976 年生於法國尚貝利，十四歲起於巴黎國立高等音樂與舞蹈學院學習，在學期間獲獎無數。卡普森隨後移居柏林，跟隨湯瑪斯·布蘭迪斯和艾薩克·斯特恩學習，並獲柏林藝術學院獎項。1997 年獲指揮克勞迪奧·阿巴多邀請，出任馬勒青年管弦樂團的首席小提琴，期間曾與皮埃爾·布列茲、小澤征爾、丹尼爾·巴倫波因、弗朗茲·威爾瑟-莫斯特及克勞迪奧·阿巴多等指揮家合作。

卡普森作為獨奏演奏家成就非凡。曾與柏林愛樂、波士頓交響樂團及巴黎管弦樂團合作演出協奏曲。亦常以獨奏家身份到世界各地巡演，並以獨奏兼指揮身份與薩爾斯堡室樂團、琉森節日弦樂團及巴塞室樂團合作演出。

2013 年創辦普羅旺斯艾克斯復活節音樂節，並擔任藝術總監；2016 年獲委任為古斯塔德夏季音樂節的藝術總監。2014 年起於洛桑音樂高校任小提琴老師。法國政府分別於 2011 年及 2016 年授予其國家功績騎士勳章及榮譽軍團騎士勳章。

卡普森與華納古典唱片公司錄製了大量專輯，近期發行的作品包括：以獨奏兼指揮身份與歐洲室內樂團演繹巴哈和瓦斯克的協奏曲、在丹尼爾·哈丁指揮下與維也納愛樂樂團演繹布拉姆斯和貝爾格的協奏曲。最近錄製的當代協奏曲專輯獲 2017 年法國音樂大獎最佳錄音獎提名。

卡普森現使用的小提琴是由著名小提琴製琴師瓜奈里·耶穌於 1737 年製造，原由艾薩克·斯特恩擁有。



薩爾斯堡室樂團

自創辦以來，薩爾斯堡室樂團一直是薩爾斯堡音樂節及莫扎特週的音樂會及歌劇演出常客，亦於薩爾斯堡莫扎特基金會大廳有定期樂季演出。

薩爾斯堡室樂團常於歐洲音樂重鎮演出，如維也納、蘇黎世、法蘭克福、費拉拉、琉森和慕尼黑，亦到科隆愛樂大廳和巴黎等演出；常受邀到各大國際音樂節演出，作為薩爾斯堡聞名遐邇的莫扎特風格的傑出代表，樂團每年亦海外巡演至少一次。

薩爾斯堡室樂團錄製了超過六十張唱片，大部分獲重要獎項，記錄著樂團長達六十多年的音樂文化。

樂團深受多位音樂家影響，包括鋼琴家蓋扎·安達和安德拉斯·席夫、小提琴家桑德·維格及指揮羅傑·諾靈頓。亦曾與多位音樂名家合作，如克拉拉·哈斯姬爾、阿爾弗雷德·布蘭德爾、菲利普·赫爾維格、平夏斯·祖克曼。樂團的核心演奏曲目以薩爾斯堡音樂之神莫扎特及維也納古典樂派作品為主，並涵蓋浪漫主義時期和現代作品。

作為樂團最重要的長駐指揮，維格鼓勵團員說：“扣問內心，你就會有感而發！”這句話到如今依然振聳發聵，一再激勵薩爾斯堡室樂團以表現“室內樂的神髓”為樂團演奏的關鍵，亦鼓舞樂團為室內樂注入新的生命力。

Renaud Capuçon, Violino

Camerata Salzburg

Programa

J. Haydn (1732-1809)

Sinfonia n.º 27 em Sol Maior, Hob.I: 27

- I. Allegro molto
- II. Andante. Siciliano
- III. Finale. Presto

W. A. Mozart (1756-1791)

Concerto para Violino n.º 5 em Lá Maior, KV 219 “Turco”

- I. Allegro aperto
- II. Adagio
- III. Rondo: Tempo di minuetto

Intervalo

W. A. Mozart (1756-1791)

Concerto para Violino n.º 4 em Ré Maior, KV 218

- I. Allegro
- II. Andante cantabile
- III. Rondo: Andante grazioso - Allegro ma non troppo

J. Haydn (1732-1809)

Sinfonia n.º 59 em Lá Maior, Hob.I: 59 “Fogo”

- I. Presto
- II. Andante o più tosto Allegretto
- III. Menuet
- IV. Finale. Allegro assai

NOTAS AO PROGRAMA

J. Haydn: **Sinfonia n.º 27 em Sol Maior, Hob.I: 27**

Franz Joseph Haydn, compositor conhecido pela sua destreza e rica produção, é considerado o “Pai da Sinfonia” devido às suas incomparáveis contribuições para a escrita sinfónica. Haydn nasceu na Áustria, em 1732, e compôs mais de 100 sinfonias durante a sua carreira, uma impressionante proeza comparando com a produção de outros eruditos sinfónicos do passado e do presente. Sendo já um famoso compositor na Áustria, a carreira de Haydn alcançou novo impulso durante a década de 1780, com muitos dos seus trabalhos a serem divulgados e executados fora da sua terra natal, através de edições pirata e não autorizadas, espalhando o seu nome e a sua música por Itália, Inglaterra, Espanha, França e Rússia.

Pensa-se que a *Sinfonia n.º 27 em Sol Maior* tenha sido composta antes de 1760. Descoberta em 1946 no palácio do Barão Samuel von Brukenthal em Hermannstadt, actualmente Sibiu, na Roménia, é também conhecida como “Brukenthal” ou “Hermannstädter”, numa referência ao local onde foi encontrada. Apesar de estar catalogada com o n.º 27, estudiosos acreditam que esta foi uma das primeiras sinfonias do compositor.

Executada por dois oboés, duas trompas, cordas e contínuo (tipicamente composto por um fagote e um cravo além dos violoncelos e dos baixos), a sinfonia de três andamentos começa com um radiante *allegro molto* apresentando um tema simples mas enérgico, com um acompanhamento vigoroso. Um breve segundo episódio, cativante e sedutor no seu ritmo sincopado, oferece uma resposta encantadora ao sinal de abertura arrebatador e afável. O segundo andamento, um *siciliano*, oferece um tema e um ritmo cadenciados tão característicos desse idioma musical específico, cantado pelo primeiro violino, sendo a linha principal contrariada por semicolcheias pulsantes no segundo violino, enquanto violas, violoncelos e baixos oferecem as duas vozes superiores, um fundo de acompanhamento delicadamente dedilhado. O final, um *presto* sincero e franco, conclui a curta sinfonia com muita energia e um carisma afável.



W. A. Mozart: **Concerto para Violino n.º 5 em Lá Maior, KV 219 “Turco” e Concerto para Violino n.º 4 em Ré Maior, KV 218**

O talento de Wolfgang Amadeus Mozart é inegável. O compositor e músico era tão admirado pela sua brilhante técnica e pela sua capacidade de improvisação atrás do teclado que actualmente muitos ignoram a sua bem sucedida carreira como violinista. Mozart nasceu em 1756 e herdou uma tradição ligada ao violino. O seu pai, Leopold, era um respeitado violinista cujo legado inclui obras sobre a pedagogia do violino, um tratado estudado e aplicado muitos anos após a morte do pai e do filho. De facto, reconhecendo desde cedo o talento do seu filho para compor e tocar instrumentos de teclas e de cordas, Leopold previu (ou talvez desejou?) que Mozart se tornaria “o violinista mais importante da Europa”. Durante a sua adolescência, o jovem prodígio já tinha dado concertos por toda a Europa e já se tinha tornado um violinista profissional na sua cidade natal Salzburgo, na Áustria, actuando como primeiro violino da orquestra da corte, contratado pelo soberano de Salzburgo.

Mozart concluiu todos os seus cinco concertos de violino até aos 19 anos e, embora a sua correspondência mostre que escreveu esses concertos para Gaetano Brunetti (seu sucessor como primeiro violino na orquestra da corte), o próprio Mozart também interpretou os cinco concertos, apresentando as suas próprias cadências improvisadas em cada andamento. Na verdade, todos os cinco concertos de violino de Mozart datam de 1775.

O *Concerto para Violino n.º 4 em Ré Maior* abre com um tema em jeito de fanfarra brilhante, que muda rapidamente para um tema encantador e cheio de graça, tão típicos da escrita de Mozart. O solista entra com o mesmo tema de abertura militarista, ainda que num registo superior, antes de apresentar materiais temáticos subsequentes com enfeites e ornamentos elegantes e suaves.

O segundo andamento abre com os oboés dirigindo um tema suave e gracioso num movimento escalar descendente. Os violinos em conjunto oferecem uma resposta gentil através da ascensão das semicolcheias antes da entrada do violino a solo, ecoando a linha de abertura do oboé com muita introspecção e intimidade. O andamento final, um rondó - uma forma musical que intercala episódios secundários entre cada repetição do tema principal - oferece um tema principal de dança, ao mesmo tempo amável e agradavelmente envolvente.

O *Concerto para Violino n.º 5*, também conhecido como concerto “Turco” devido a uma inesperada e única passagem no terceiro andamento, continua a ser o concerto de violino mais maduro e experimental de Mozart. A orquestra abre com um desabrochar cintilante, um começo bastante comum para um concerto da era clássica. No entanto, em vez do momento padrão, onde o violinista a solo entra e reitera o tema orquestral principal, Mozart interrompe a introdução acelerada com uma melodia lírica lenta tocada pelo violino a solo. De seguida, o solista lança um tema completamente diferente, elevando-se acima da orquestra com floreio e brilho.

O segundo andamento lembra aquela entrada muito lírica do violino a solo feita no andamento de abertura, com um acompanhamento subtilmente orquestrado, se não escasso. O final, também um rondó, apresenta uma melodia principal elegantemente ornamentada. No entanto, num dos episódios contrastantes, Mozart surpreende todos com uma viragem para um tom menor, uma passagem selvagem e tempestuosa com sotaques inesperados. Este momento surpreendente teria, sem dúvida, soado exótico, se não chocante, para o público de Mozart e, por isso, o concerto ficou conhecido como “Turco”, um nome obsoleto utilizado para qualquer coisa que soe vagamente exótica ou não europeia.

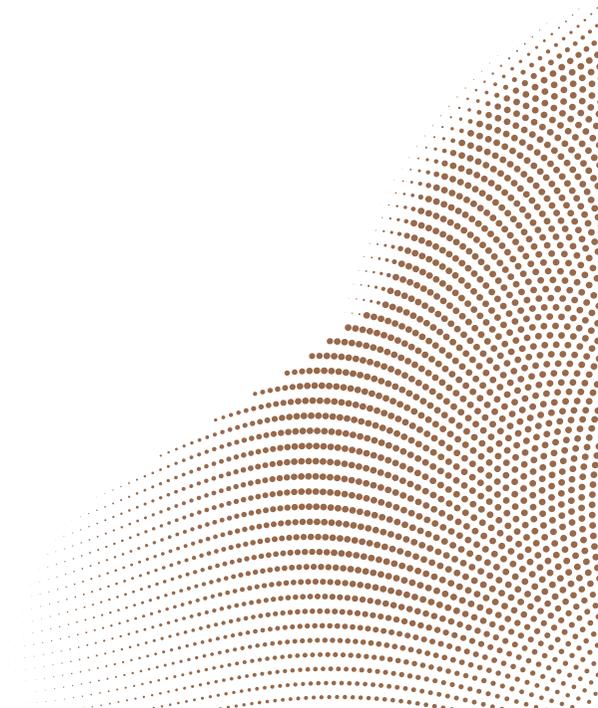
J. Haydn: **Sinfonia n.º 59 em Lá Maior, Hob.I: 59 “Fogo”**

Marcada por dois oboés, duas trompas, cordas e contínuo, a *Sinfonia n.º 59* foi composta em 1769. À semelhança da *Sinfonia n.º 27*, esta deve ser vista como uma das suas primeiras produções sinfónicas, apesar da sua posição no catálogo de Haydn. Numa obra ardente cheia de *sturm und drang*, ou “agitação e pressão”, o epíteto “fogo” talvez se deva aos sinais apaixonados que se encontram ao longo da obra. Os andamentos desta sinfonia foram, de facto, interpretados, em 1774, entre os actos da peça *Der Feuersbrunst* ou “A Tempestade de Fogo”, de Gustav Friedrich Wilhelm Großmann, uma associação adequada e uma utilização feliz da sinfonia de Haydn.

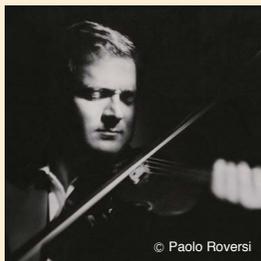
Independentemente do seu epíteto, a *Sinfonia n.º 59* começa com um presto escaldante, exibindo uma série de sinais escalares em ascensão e queda, imbuídos de contrastes dinâmicos dramáticos e marcados por saltos de oitavas. O segundo tema oferece uma série fluente de tercetos e promove a tensão dramática e, após um breve desenvolvimento, esta melodia secundária regressa na recapitulação de um estado inovador antes da conclusão súbita e aparentemente inacabada do andamento. O segundo andamento abre apenas com cordas, com os primeiros violinos a apresentarem uma melodia cantada após uma abertura misteriosa e inquisitiva. Haydn capta um momento glorioso quando finalmente reintroduz os instrumentos de sopro no final do andamento, criando um mundo de som cintilante que envolve as cordas.

O minúete, ao mesmo tempo leve e elegante, ostenta deliciosas expressões nos violinos e oboés, com um acompanhamento brilhante nas trompas. A secção central distinta, marcada para cordas apenas num tom menor, apresenta figuras aquáticas nos violinos, subindo e descendo com impulso e fluxo em cascata. O final *allegro assai* começa triunfalmente com um chamamento e uma resposta entre as trompas e os oboés, antes que a orquestra no seu conjunto se envolva numa onda de alegria. O chamamento e a resposta entre trompas e oboés regressam no final, desta vez incluindo as cordas no seu encantador diálogo, antes de a sinfonia terminar com dois acordes declarativos.

Por **Jules Lai**



NOTAS BIOGRÁFICAS



Renaud Capuçon Violino

Renaud Capuçon nasceu em 1976, em Chambéry, e iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris aos 14 anos, tendo recebido vários prémios durante os cinco anos em que frequentou esta escola. Após terminar o Conservatório, Renaud mudou-se para Berlim para estudar com Thomas Brandis e Isaac Stern, tendo recebido o Prémio da Academia de Artes de Berlim. Em 1997, foi convidado por Claudio Abbado para primeiro violino da Orquestra Juvenil Gustav Mahler, que liderou durante três temporadas de Verão, trabalhando com maestros como Pierre Boulez, Seiji Ozawa, Daniel Barenboim, Franz Welser-Moest e o próprio Abbado.

Desde então, Capuçon consagrou-se como um solista ao mais alto nível. Actuou em concertos com orquestras como a Orquestra Filarmónica de Berlim sob a batuta de Haitink e Robertson, Orquestra Sinfónica de Boston dirigida por Dohnanyi e Orquestra de Paris dirigida por Eschenbach e Paavo Järvi. Também participou em grandes digressões como solista. Compromissos futuros incluem colaborações com a Orquestra de Câmara de Salzburgo, com a Orquestra de Câmara de Basileia e no Festival de Cordas de Lucerna.

Em 2013, fundou o Festival da Páscoa em Aix-en-Provence, do qual é director artístico, e, em 2016, foi nomeado director artístico das Cimeiras Musicais de Gstaad. Desde 2014 que ensina violino no Instituto de Estudos Musicais Avançados de Lausanne. Em Junho de 2011 foi condecorado pelo Governo Francês *Chevalier dans l'Ordre National du Mérite* e *Chevalier de la Légion d'honneur*, em Março de 2016.

Apesar de gravar exclusivamente com *Erato/Warner Classics*, Capuçon construiu uma vasta discografia. Os lançamentos recentes incluem concertos de Bach e Vasks, como maestro e solista, com a Orquestra de Câmara da Europa e os concertos de Brahms e Berg com a Filarmónica de Viena, sob a batuta de Daniel Harding. A sua última gravação de concertos contemporâneos de Rihm, Dusapin e Montovani foi nomeada a melhor gravação pelo *French Victoires de la Musique* 2017.

Capuçon toca num violino “Panette” de Guarneri del Gesù (1737) que pertenceu a Isaac Stern.



Camerata Salzburg

A Camerata Salzburg tem sido, desde a sua formação, uma presença assídua na sua cidade natal de Salzburgo, actuando em concertos e óperas no Festival de Salzburgo e na Semana Mozart e tem a sua própria assinatura no Grande Salão da Fundação Mozarteum.

A Camerata actua regularmente nos principais centros musicais da Europa desde Viena, Zurique, Frankfurt, Ferrara, Lucerna e Munique, até à Filarmónica de Colónia e Paris. Foi convidada para vários festivais internacionais como representante do estilo Mozart de Salzburgo e faz, pelo menos, anualmente, uma grande digressão internacional.

A cultura musical da Camerata Salzburg, que se estende por seis décadas, está documentada em mais de 60 gravações em vinil e CD, muitas das quais receberam prémios importantes.

Recebeu influências de personalidades musicais como Géza Anda, Sándor Végh, Roger Norrington e András Schiff. Músicos famosos como Clara Haskil, Alfred Brendel, Philippe Herreweghe, Franz Welser-Möst, Pinchas Zukerman, Anne-Sophie Mutter, Teodor Currentzis, Hilary Hahn e Fazil Say tocaram com a Camerata Salzburg ao longo das décadas, cuja essência clássica do repertório de Mozart, “genius loci” de Salzburgo, e da música clássica vienense, se estendeu aos períodos Romântico e Moderno.

Sándor Végh, a maior inspiração e maestro de longa data da Camerata Salzburg, faz o apelo: “procure dentro de si, então terá algo a dizer!”. Este apelo ainda ecoa e desafia a Camerata a expor a “alma da música de câmara” como o elemento central da sua sonoridade nas obras que executa, com o objectivo de lhe dar vida.

Renaud Capuçon, Violin

Camerata Salzburg

Programme

J. Haydn (1732-1809)

Symphony No. 27 in G Major, Hob.I:27

- I. Allegro molto
- II. Andante. Siciliano
- III. Finale. Presto

W. A. Mozart (1756-1791)

Violin Concerto No. 5 in A Major, KV 219 ("Turkish")

- I. Allegro aperto
- II. Adagio
- III. Rondo: Tempo di minuetto

Interval

W. A. Mozart (1756-1791)

Violin Concerto No. 4 in D Major, KV 218

- I. Allegro
- II. Andante cantabile
- III. Rondo: Andante grazioso – Allegro ma non troppo

J. Haydn (1732-1809)

Symphony No. 59 in A Major, Hob.I:59 ("Fire")

- I. Presto
- II. Andante o più tosto Allegretto
- III. Menuet
- IV. Finale. Allegro assai

PROGRAMME NOTES

J. Haydn: **Symphony No. 27 in G Major, Hob.I:27**

A composer known for his craftsmanship as well as prolific output, Franz Joseph Haydn is regarded today as the "Father of the Symphony" for his unparalleled contributions to the field of symphonic writing. Born in 1732 in Austria, Haydn composed more than 100 symphonies during his career, a staggering feat compared to the outputs of other symphonic luminaries, past and present. Already well-established as a composer in Austria, Haydn's career reached another peak during the 1780s; many of his works were leaked and performed outside of his native Austria via pirated and unauthorised editions, spreading his name and music to the reaches of Italy, England, Spain, France, and Russia.

Haydn's Symphony No. 27 in G Major is presumed to have been composed during the years prior to 1760. Discovered in 1946 in the palace of Baron Samuel von Brukenthal in Hermannstadt, or current day Sibiu, Romania, the symphony sometimes bears the nickname "Brukenthal" or "Hermannstädter" based on the location of its rediscovery. Despite its catalogued sequence as the 27th symphony, scholars believe the work to be one of the composer's earliest symphonies.

Scored for two oboes, two horns, strings and continuo (typically comprised of a bassoon and harpsichord in addition to the cellos and basses), the three-movement symphony begins with a sunny Allegro molto featuring a simple yet energetic theme with vigorous accompaniment. A brief second episode, captivating and alluring in its syncopated rhythm, offers a charming response to the sweeping and affable opening gesture. The second movement, a siciliano, offers a lilting theme and rhythm so characteristic of this particular musical idiom. Sung by the first violin, the main line is countered by pulsating sixteenth notes in the second violins, while violas, cellos, and bass offer the two upper voices a bed of gently-plucked accompaniment. The finale, a forthright and sincere Presto, concludes the short symphony with much energy and affable charisma.



W. A. Mozart: Violin Concerto No. 5 in A Major, KV 219 (“Turkish”) and Violin Concerto No. 4 in D Major, KV 218

The talent of Wolfgang Amadeus Mozart is undeniable. The admired composer and musician was so well-regarded for his brilliant technique and improvisatory skills behind the keyboard that many today overlook his equally-accomplished career as a concert violinist. Born in 1756, Mozart inherited a bevy of violin tradition, as his father Leopold was a respected violinist whose legacy includes writings on violin pedagogy, a treatise studied and utilised long after the father and son’s lifetimes. In fact, recognising early on his young son’s talent for composing as well as playing keyboard and string instruments, Leopold predicted (or perhaps hoped?) that Mozart would become “the foremost violinist in Europe”. By the time Mozart was a teenager, the young prodigy had already concertised throughout Europe and become a professional violinist in his hometown of Salzburg, Austria, performing as concertmaster of a court orchestra employed by the ruler of Salzburg.

Mozart completed all five of his violin concertos by the age of 19, and though correspondence reveals he wrote these concertos for Gaetano Brunetti – Mozart’s successor as concertmaster of the court orchestra – Mozart himself also performed all five of these concertos, featuring his own elaborate and improvised cadenzas during each movement of a concerto. In fact, all five of Mozart’s violin concertos all date from the 1775.

Mozart’s Violin Concerto No. 4 in D Major opens with a bright fanfare-like motif that transitions quickly into a charming theme filled with grace and good-natured gestures so typical of Mozart’s writing. The soloist enters with the same militaristic opening motif, albeit in a high register, before presenting subsequent thematic materials with embellishments and suave, stylish ornaments.

The second movement opens with the oboes leading a tender and graceful motif in a descending scalar motion. The tutti violins offer a gentle response via rising sixteenth notes before the solo violin enters, echoing the oboe’s opening line with much introspection and intimacy. The final movement, a rondo – a musical form that intersperses secondary episodes between every repeated iteration of the principal theme – offers a dance-like main theme, at once amiable and pleasantly engrossing.

Violin Concerto No. 5, also known as the “Turkish” Concerto due to an unexpected and unique passage in the third movement, remains Mozart’s most mature and exploratory violin concerto. The orchestra opens with sparkling flourish, quite a standard beginning for a classical era concerto. However, instead of the period’s norm, where the solo violinist enters and reiterates the main orchestral theme, Mozart interrupts the up-tempo introduction with a slow, lyrical melody played by the solo violin. The soloist then launches into a completely different theme, soaring above the orchestra with flourish and brilliance.

The second movement recalls that very lyrical entrance the solo violin made in the opening movement, accompanied by the subtly orchestrated, if not sparse, accompaniment. The finale, also a rondo, features an elegantly-ornamented main tune. However, in one of the contrasting episodes, Mozart surprises everyone with a turn to the minor key, a wild and tempestuous passage with unexpected accents. This surprising moment would undoubtedly have sounded exotic if not shocking to Mozart’s audiences, hence the concerto garnering the nickname “Turkish”, a dated moniker for anything sounding vaguely exotic or non-European.

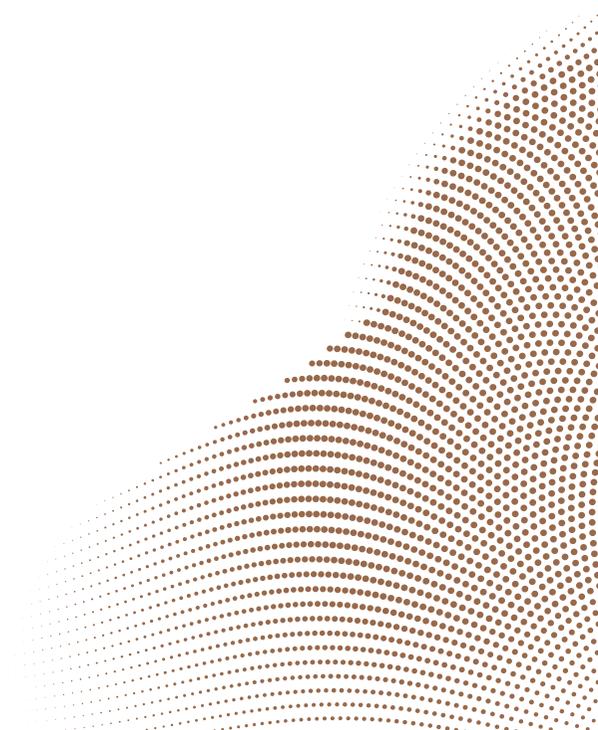
J. Haydn: Symphony No. 59 in A Major, Hob.I:59 (“Fire”)

Scored for two oboes, two horns, strings and continuo, Haydn’s Symphony No. 59 dates back to as early as 1769; similar to Symphony No. 27, this symphony, despite its placement in Haydn’s published catalogue, should be counted as one Haydn’s earlier symphonic outputs. A fiery work full of *Sturm und Drang*, or “storm and stress”, Symphony No. 59’s moniker “Fire” perhaps references the impassioned gestures found throughout the work. However, movements from this symphony were in fact performed between acts of Gustav Friedrich Wilhelm Großmann’s play titled *Der Feuersbrunst*, or “The Firestorm”, in 1774 – an apt association and a felicitous utilisation of Haydn’s symphony.

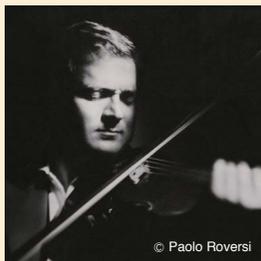
Regardless of its moniker, Haydn’s Symphony No. 59 begins right away with a searing Presto showcasing a series of falling and rising scalar gestures imbued with dramatic dynamic contrasts and punctuated by octave leaps. The second theme offers a flowing array of triplets and furthers the dramatic tension, and, after a short development, this secondary melody returns in the recapitulation in an innovatively-altered state before the movement’s sudden and seemingly unfinished conclusion. The second movement opens with just strings, with the first violins presenting a singing melody after a mysterious and inquiring opening. Haydn captures a glorious moment when he finally reintroduces the winds towards the end of the movement, creating a glowing sound world swathing the strings.

The Menuet, at once lighthearted and elegant, boasts delightful turns of phrases in the violins and oboes, with brilliant accompaniment in the horns. The contrasting central section, scored for strings only in a minor key, features swimming figures in the violins, rising and falling with cascading momentum and flow. The final Allegro assai begins triumphantly with a call and response between the horns and oboes before tutti orchestra jumps in with a flurry of joyous activity. The call and response between horns and oboes return at the end, this time including the strings in their charming dialogue, before concluding the symphony with two declaratory chords.

By **Jules Lai**



BIOGRAPHICAL NOTES



Renaud Capuçon Violin

Born in Chambéry in 1976, Capuçon began his studies at the Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris at the age of 14, winning numerous awards during his five years there. Following this, Capuçon moved to Berlin to study with Thomas Brandis and Isaac Stern, and was awarded the Prize of the Berlin Academy of Arts. In 1997, he was invited by Claudio Abbado to become concert master of the Gustav Mahler Jugendorchester, which he led for three summers, working with conductors such as Pierre Boulez, Seiji Ozawa, Daniel Barenboim, Franz Welser-Moest and Abbado himself.

Since then, Capuçon has established himself as a soloist at the very highest level. He has played concerti with orchestras such as the Berliner Philharmoniker under Haitink and Robertson, the Boston Symphony Orchestra under Dohnanyi, the Orchestre de Paris under Eschenbach and Paavo Järvi. Capuçon also tours extensively as a solo recitalist and will perform in play and direct with various groups such as Camerata Salzburg, Festival Strings Lucerne and Basel Chamber Orchestra.

He is the Artistic Director of the Easter Festival in Aix-en-Provence which he founded in 2013 and was appointed Artistic Director of the Sommets Musicaux de Gstaad in 2016. He has been teaching violin at the High School of Music in Lausanne since 2014. In June 2011 he was appointed "Chevalier dans l'Ordre National du Mérite" and in March 2016 "Chevalier de la Légion d'honneur" by the French Government.

Recording exclusively with Erato/Warner Classics, Capuçon has built an extensive discography. Recent releases include Bach and Vasks's Concertos as conductor and soloist with the Chamber Orchestra of Europe, and Brahms and Berg's Concertos with the Wiener Philharmoniker under Daniel Harding. His latest recording of contemporary concerti by Rihm, Dusapin and Mantovani was nominated the Best Recording by French Victoires de la Musique 2017.

Capuçon plays the Guarneri del Gesù "Panette" (1737) that belonged to Isaac Stern.



Camerata Salzburg

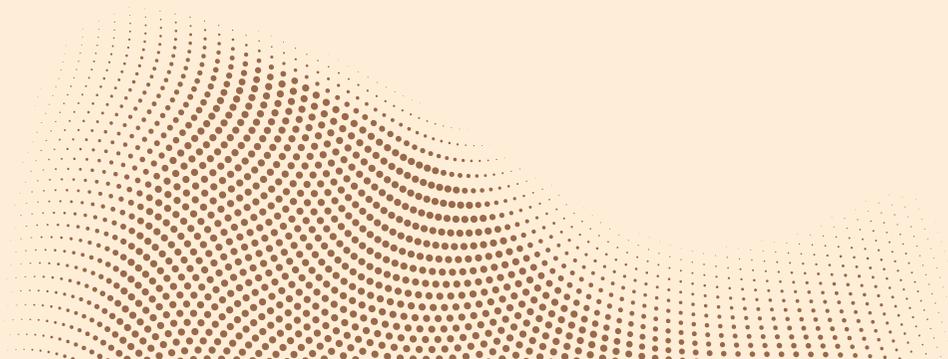
Since its formation, the Camerata Salzburg has been a regular ensemble in its home city of Salzburg as a concert and opera orchestra at the Salzburg Festival as well as the Mozart Week, and has its own subscription series at the Great Hall of the Mozarteum Foundation.

The Camerata Salzburg regularly performs in Europe's centres of music from the Vienna, Zurich, Frankfurt, Ferrara, Luzern and Munich to Cologne Philharmonic and Paris; it has been invited to various international festivals, as a representative of Salzburg's Mozart style, and goes on at least one major overseas tour every year.

More than 60 recordings on vinyl and CD, many of which were awarded major prizes, document the musical culture of the Camerata Salzburg spanning six decades.

Musical personalities such as Géza Anda, Sándor Végh, Roger Norrington and András Schiff have influenced the Camerata Salzburg. Famous musicians such as Clara Haskil, Alfred Brendel, Philippe Herreweghe, Franz Welser-Möst, Pinchas Zukerman, Anne-Sophie Mutter, Teodor Currentzis, Hilary Hahn and Fazil Say have performed with the Camerata Salzburg through the decades, whose classical core repertoire with Salzburg's "genius loci", Mozart, and Viennese Classical music at the centre, extends to the Romantic and Modern periods.

As its greatest inspiration and longtime conductor, Sándor Végh's call to: "Search within yourself, then you will have something to say!" still echoes today and challenges the Camerata Salzburg, again and again, to lay bare the "soul of chamber music" as the central element of the Camerata Salzburg sound in the oeuvres it performs, and to bring it to life.



薩爾斯堡室樂團

Camerata Salzburg

薩爾斯堡室樂團

第一小提琴 / Primeiros Violinos / First Violins

György Acs
Guillaume Chilemme
Hermann Jussel
Kana Matsui
Gabor Papp
Dagny Wenk-Wolff

第一小提琴

第二小提琴 / Segundos Violinos / Second Violins

Iszo Bajusz
Stephanie Baubin
Michaela Girardi
Yoshiko Hagiwara
Risa Schuchter

第二小提琴

中提琴 / Violas

Arabella June Bozic
Gül Eylem Ersoy Pluhar
Ágnes Répászky
Mladen Somborac

中提琴

大提琴 / Violoncelos / Cellos

Jeremy William Findlay
Dana-Aneliese Micicoi
Shane Ronald Woodborne

大提琴

低音提琴 / Contrabaixos / Double Basses

Notburga Pichler
Josef Radauer

低音提琴

雙簧管 / Oboés / Oboes

Rossana Calvi
Laura Urbina Staufer

雙簧管

圓號 / Trompas / Horns

Josef Sterlinger
Zoltán Szóke

圓號

薩克斯風 / Saxofones

Andreas Schmalzer
György Szabó

薩克斯風

長笛 / Flautas

Andreas Schmalzer
György Szabó

長笛

單簧管 / Clarinetas

Andreas Schmalzer
György Szabó

單簧管

大鼓 / Tambores

Andreas Schmalzer
György Szabó

大鼓

定音鼓 / Tambores

Andreas Schmalzer
György Szabó

定音鼓

鋼琴 / Piano

Andreas Schmalzer
György Szabó

鋼琴

主辦單位人員

Ficha Técnica

Personnel

薩爾斯堡室樂團

總監 / Direcção / Director

穆欣欣 Mok Ian Ian

穆欣欣

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

余慧敏 Iu Wai Man
李羅卿 Lei Lo Heng

余慧敏

李羅卿

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 Sam Un Cheng

葉展鵬 Ip Chin Pang

梁恩倩 Leong Ian Sin

梁恩倩

岑婉清

葉展鵬

梁恩倩

薩爾斯堡室樂團

第三十二屆
澳門國際音樂節

XXXII FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE MACAU

32ND MACAO INTERNATIONAL
MUSIC FESTIVAL



28 / 9 - 28 / 10
2018



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau



澳門文化遺產
PATRIMÓNIO
CULTURAL
DE MACAU
CULTURAL HERITAGE OF MACAU

www.icm.gov.mo/fimm